... todos os países, uni-vos! 0,50

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 48 Dezembro de 1970 Ano VII

TODO APOIO AO POVO BASCO!

Leia neste número

Os povos da Espanha e de todo o mundo levantam seu mais indignado protesto à farsa judicial montada em Burgos pelo franquismo. As manifestações realizadas contra a condenação de 16 combatentes da liberdade do país basco, revelam o alto nível que atingiu a luta do povo espanhol por sua libertação. Após mais de 30 anos de domínio fascista, as massas da Espanha erguem-se para derrubar um dos mais odiados regimes da velha Europa.

Uma vez mais, Franco tentou quebrantar o ânimo de combate do povo, entregando os patriotas biscaínos a uma côrte militar. Recorreu ao velho método terrorista, tentando salvar o seu regime em decomposição. Mas seus planos caíram por terra. O julgamento de Burgos transformou-se num poderoso motivo de luta antifranquista.

Os dezesseis acusados de terrorismo e subversão enfrentaram corajosamente seus verdugos no tribunal militar e passaram de acusados a acusadores do regime. Defenderam abertamente suas idéias, causticaram os opressores dos povos da Espanha, denunciaram as torturas a que são submetidos os presos políticos, conclamaram as massas a sacudir o jugo do fascismo. "Viva o país basco livre!" — gritaram na cara dos juízes militares.

Esta conduta heróica dos revolucionários bascos comoveu o país. Em tôda a Espanha os trabalhadores e diferentes setores do povo mobilizaram-se para denunciar o franquismo assassino e apoiar a valente atitude dos que defrontam a justiça de Franco. Greves, demonstrações de rua, choques com a polícia e outros atos de protesto se multiplicaram. E novamente ecoou o grito de revolta dos espanhóis — "Abaixo o franquismo!".

Atemorizado com a maré crescente da revolução, Franco apelou novamente para o banditismo policial. Deu carta branca à polícia para reprimir, no velho estilo fascista, qualquer manifestação popular. A sorte do franquismo, porém, está selada. Por mais monstruosidades que cometam, o velho tirano e sua camarilha de bandidos não conseguirão impedir que o povo espanhol liquide o regime fascista e avance pelo caminho da liberdade.

O povo brasileiro acompanha com vivo interêsse os acontecimentos da Espanha e manifesta sua solidariedade e seu apoio à luta de libertação nacional do povo basco e de todo o povo espanhol contra o fascismo. Vivendo sob uma ditadura militar de caráter fascista, os brasileiros vêm na luta do povo espanhol a sua própria luta pela democracia e a independência nacional.

Liberdade para os combatentes bascos!

ESTUDANTES REPUDIAM DIÁLOGO

Guanabara (do correspondente)-- No início do mês passado, os estudantes cariocas recusaram-se a participar de um pretenso simpósio sôbre problemas da universidade, organizado pelo MEC com a ajuda de conhecidos oportunistas. O govêrno de Garrastazu, que saira bastante desmoralizado com a greve estudantil contra o aumento de preços do restaurante da Praia Vermelha, tentou nova manobra de aproximação com os estudantes. Engendrou a idéia do simpósio. O coronel Passarinho, em reunião com os pelegos estudantis, anunciou que haveria nesse simpósio um "diálogo franco e proveitoso" a ser realizado em recinto fechado. Fêz notar, porém, que só dialogaria com os "moderados" e jamais com os "radicais", assim chamados os que se opuseram ao aumento de preços do restaurante. Impôs, também, como uma das condições, o contrôle rígido dos debates. Os oportunistas aceitaram prontamente estas diretivas e se lançaram à propaganda nas turmas das faculdades, pretendendo ser escolhidos como porta-vozes dos estudantes na projetada reunião oficial. Entretanto, alertados pelos elementos revolucionários, os estudantes repudiaram os pelegos em tôdas as escolas em que ousaram se apresentar. Em muitas ocasiões os oportunistas foram vaiados e desautorizados a falar em nome dos que estudam na Guanabara.

O simpósio foi um completo fracasso. Adiado por duas vêzes, contou apenas com a presença de jornalistas, de grande número de policiais e de uns poucos partidários do diálogo com a ditadura. Nem um só delegado eleito nas turmas compareceu, uma vez que todos êles receberam dos estudantes a incumbência de não participar de debates com o govêrno. O coronel Passarinho exasperou-se com a falta de estudantes no recinto e acabou perdendo as estribeiras. Declarou não aceitar pressões e defendeu a vigência do decreto 477 assim como o pagamento de anuidades escolares.

O resultado do simpósio constituiu mais uma vitória dos estudantes guanabarinos e uma derrota da ditadura. Os oportunistas partidários do diálogo viram-se de nôvo isolados e desmascarados. Os estudantes, em que pêse o terrorismo policial, demonstram não submeter-se às arbitrariedades dos militares fascistas e prosseguem combatendo pelos seus direitos. Dêste nôvo embate com a reação, a unidade dos estudantes democratas se robusteceu.

DESLOCAMENTO FORÇADO DE CAMPONESES

Ceará (do correspondente) - A ditadura apressa-se a liquidar as chamadas frentes de trabalho nas zonas flageladas pela sêca. Prometendo dar uma bonificação irrisória em dinheiro,os prepostos da ditadura dispensam os camponeses, que ficam assim sem trabalho e nem meios de vida. Daqui por diante, os camponeses não terão nem mesmo os míseros 2 cruzeiros que lhes pagava o govêrno por um dia de trabalho.

Um dos objetivos da ditadura ao despedir os camponeses é pressioná-los a se transferir para a Amazônia.Com isto pretende diminuir a tensão social existente no Nordeste. Faz enorme propaganda das supostas vantagens de residir à margem da estrada em construção na Amazônia. E acompanha esta propaganda com a pressão para que os camponeses se decidam a mudar-se para aquela área.

Até agora, entretanto, têm sido infrutíferos os esforços do govêrno.Os camponeses, recordando o que foi a experiência do passado, quando milhares de famílias foram transferidas para a Amazônia, na chamada "campanha da borracha", negam-se sistemàticamente a obedecer às exigências do govêrno. Mais de 3.000 famílias cearenses foram consultadas sôbre a mudança pelo INCRA,órgão governamental. Destas, sòmente 200 demonstraram interêsse em se transferir para os lotes prometidos ao longo da Transamazônica. A conclusão do INCRA é que os camponeses não confiam no govêrno nem em suas promessas. Preferem enfrentar a sêca e a exploração dos latifundiários, como vêem fazendo, a deixar-se explorar numa região inóspita e insalubre.

A massa camponesa do Nordeste vai compreendendo cada vez melhor que sua situação só pode modificar-se com a derrubada do atual regime de latifundiários e grandes capitalistas. O que o govêrno lhe dá são esmolas nas frentes de trabalho, onde a miséria campeia. Ou então, tudo faz para forçá-la a transferir-se para longínquas regiões, onde impera a fome e a falta de recursos.

Comentário Nacional

DESENVOLVER AÇÕES MAIS VIGOROSAS

Quando a ditadura se aprestava para lançar sua farsa eleitoral, as fôrças democráticas advertiram que os generais não cogitavam de abdicar dos plenos poderes de que se autoinvestiram, nem pensavam em abandonar, mesmo parcialmente, sua política antinacional, liberticida e de esfomeamento das massas. As correntes patrióticas, sobretudo os comunistas, concitaram o eleitorado a não se deixar enganar pelas afirmativas de que, com a participação no pleito, o povo estaria criando condições para a denominada reabertura democrática. Indicaram que a atitude correta do povo era repudiar a encenação eleitoral, votando maciçamente em branco ou anulando seu voto com palavras-de-ordem contra o regime policial-militar.

Os resultados da campanha eleitoral confirmaram a justeza desta orientação das fôrças da oposição popular. A violenta onda repressiva desencadeada antes do pleito, as prisões efetuadas inclusive de elementos liberais e de clérigos, os novos assassinatos de patriotas, assim como o pronunciamento fascista do general Médici por ocasião da passagem do primeiro aniversário do seu govêrno, vieram provar, com maior eloqüência, que não resta ao povo outro caminho senão o da violência revolucionária para derrubar a ditadura.

E não há jôgo de números, artifícios ou escamoteações que possam encobrir a contundente derrota do govêrno dos generais nas eleições de 15 de novembro. A maioria do eleitorado votou em branco ou anulou seu voto, quando não se absteve de comparecer ao pleito, mesmo sabendo que o voto é obrigatório. As grandes massas demonstraram seu repúdio à ditadura e sua disposição de combatê-la por todos os meios a seu alcance.

Mas o govêrno militar não apenas continua mentindo como também apela para a demagogia e maior repressão. Encontrando-se mais isolado politicamente, corroído por contradições em seu próprio seio e minado por dificuldades sem conta, recorre, em desespêro, a medidas cada vez mais selvagens tentando esmagar a resistência de todos que se opõem à ditadura. Agora mesmo, na Guanabara, sob o pretêxto de resgatar o embaixador suíço seqüestrado, milhares de policiais e soldados submetem a população da cidade a uma autêntica razzia. O Rio transformou-se numa praça de guerra, o que também acontece em outros grandes centros do país. Em São Paulo, a polícia assassinou três jovens que já se encontravam detidos. Os cárceres estão cada vez mais cheios de cidadãos de várias tendências e crenças pela simples suspeita de não pactuar com a ditadura. Mesmo publicações humorísticas que satirizam o regime são suspensas e seus redatores presos, como ocorreu com "O Pasquim".

Enquanto o govêrno se empenha na repressão violenta, a situação das massas torna-se mais calamitosa. É impossível esconder a terrível miséria em que vivem vastas camadas do povo e a espoliação a que estão submetidos os trabalhadores. O custo de vida e as condições de moradia se agravam mesmo para setores mais acomodados das cidades e do campo. Torna-se assim, dia a dia, maior o descontentamento popular, crescem as manifestações de condenação ao regime e se reforça o sentimento de oposição à ditadura. E se tivermos em conta que se erguem mais fortes em todo o mundo as chamas da luta libertadora e democrática, é fácil comprovar que se ampliam as possibilidades de enfrentar e derrubar o govêrno dos militares.

Às fôrças de oposição popular cumpre agir com mais audácia e levantar bem alto a bandeira da luta pela satisfação das reivindicações das massas, de condenação às torturas e ao assassinato de presos políticos, de defesa das liberdades democráticas e em favor da independência nacional. É seu dever desenvolver maiores esforços para corresponder, com ações mais vigorosas, ao espírito de oposição das massas e acelerar a preparação da luta armada.

MANOBRAS MILITARES ARGENTINO-BRASILEIRAS

Intensificam-se, nos últimos tempos, os contatos entre militares do Brasil e da Argentina. Recentemente, o chefe do Estado Maior do Exército argentino visitou nosso país. Saudando-o, o general Canavarro Pereira declarou ser necessário acelerar a colaboração entre os Exércitos dos dois países para melhor cumprir sua missão comum de combater o que denominou de "comunismo" e "subversão". Também estêve no Brasil, com uma delegação de cadetes, o diretor do Colégio Militar argentino. "Quanto mais fortes - declarou êle - forem os laços entre Brasil e Argentina, especialmente entre suas Fôrças Armadas, mais possibilidades de êxito teremos na luta sem quartel contra o inimigo comum".

Não ficam apenas em palavras os propósitos dos generais fascistas da Argentina e Brasil. De 30 de setembro a 23 de outubro, êstes generais realizaram manobras militares conjuntas na região do rio Uruguai, abrangendo as fronteiras dos dois países. O tema foi a cooperação dos exércitos brasileiro e argentino contra um suposto grupo de guerrilheiros que estaria atuando na fronteira comum, na altura de Três Passos, no Rio Grande do Sul. Do lado brasileiro, participaram mais de 3.000 homens da Divisão de Cavalaria sediada em Santiago, além do contingente de fuzileiros navais de Uruguaiana e elementos de 7º Batalhão da Brigada Militar. Do lado argentino, participou a VII Brigada de Infantaria. Saudando o comandante desta unidade, o general Breno Fortes, que se encontra à frente do III Exército, declarou-se satisfeito pela "participação simultânea de nossas tropas nas manobras" e expressou o desejo de que se estreitem os laços com o Exército platino com o "propósito de constituir um baluarte em nosso continente contra as idéias espúrias que tentam avassalar a democracia que desejamos transmitir à nossa posteridade". A democracia dos generais é o regime fascista instaurado na Argentina e no Brasil a serviço do imperialismo norte-americano e da reação interna.

Êsses manejos entre os militares brasileiros e argentinos fazem parte da orientação do Pentágono destinada a unir as fôrças da reação para combater o movimento revolucionário que se espraia no Continente. Os "gorilas", por cima dos interêsses nacionais, se dão as mãos para lutar contra seus próprios povos em defesa dos interêsses dos monopólios estrangeiros e das oligarquias reacionárias.

Os povos da Argentina e do Brasil saberão, porém, desmascarar seus opressores e lutar, ombro a ombro, pela libertação nacional e por um nôvo regime de progresso e liberdade. Não haverá fôrça capaz de conter o seu ímpeto revolucionário. Os generais fascistas se unem, de um lado. Do outro, unir-se-ão os povos do Continente para esmagar o inimigo comum: o imperialismo norte-americano e seus lacaios.

SPECIAL FORCES

A pretêxto da promoção de novos generais, a revista "VEJA", de 2/12/70, decidiu fazer ampla reportagem laudatória de oficiais do Exército. Nesta reportagem, publica uma foto da família do general Breno Borges Fortes, comandante do III Exército. O aspecto curioso da fotografia é a camisa que enverga o filho do general, um rapagão em idade militar. A camisa pertence ao Exército norte-americano. Nela se lê: "United States Army - Special Forces".

O general Breno fala muito em patriotismo e é um dos apologistas da instrução moral e cívica, verde-amarela, nas escolas. Na realidade, é um lacaio dos militares norte-americanos que, sequer, se preocupa em guardar as aparências. Não é casual que seu filho ostente a camisa dos "boinas verdes". Faz questão de mostrar sua ligação estreita com as Fôrças Armadas dos EUA.

ENTREGUISMO

O govêrno de Minas Gerais, através da Companhia Agrícola (CAMIG), entregou à Cia. Brasileira de Mineração, emprêsa subsidiária do truste ianque Molibidenium Corporation of América, a exploração por mais 10 anos das jazidas de nióbio existentes naquele Estado. Estas jazidas são as maiores do mundo e produzem 60% do consumo mundial dêste minério. Muito justamente um político mineiro declarou que o nôvo contrato "não passa de escandalosa negociata, na qual não se respeita o interêsse de Minas e do Brasil".

OPORTUNISMO CONSEQÜENTE

Os revisionistas brasileiros prosseguem em sua obstinada política de traição aos interêsses fundamentais do povo. Buscam por todos os meios adaptar-se à situação criada com o golpe de 1º de abril. Sua orientação visa a ajudar os militares a encontrar o caminho da chamada reabertura democrática. Êste ponto-de vista foi uma vez mais exposto no documento "Contra a Fascistização do País" editado como resolução do Comitê Central do Partido prestista.

Neste documento nada há que demonstre disposição de lutar contra a ditadura militar-fascista. Os revisionistas chegam a falar numa "rebelião nacional contra a ditadura". Fazem-no, entretanto, apenas para encobrir sua prática traidora e oportunista. Em nenhuma parte daquele documento preconizam a derrubada da ditadura. Admitem tão-sòmente derrotas da ditadura. Sua concepção de como derrotar a ditadura não implica, nem poderia implicar, em destruir o regime que a engendrou. Limita-se às lutas de massa de caráter pacífico. Afirmam os revisionistas que "...nossa tática de resistência e de luta não se restringe às ações elementares de massas". Mas as formas mais elevadas de luta que propõem são "as greves econômicas e políticas, as manifestações de resistência aos esbulhos e arbitrariedades praticadas pela ditadura".

Os prestistas não consideram a ditadura como um todo. Vêem nela elementos reacionários e fascistas assim como partidários da "reabertura política". Seu partido considera que a tática justa a seguir é apoiar e estimular êstes últimos, entre os quais estaria o próprio general Médici. Seguindo por êste caminho, os estudantes filiados ao PC Brasileiro são fervorosos adeptos do "diálogo" com o ministro Passarinho, conhecido agente dos serviços secretos do Exército. Os revisionistas defendem, ao mesmo tempo, o apoio aos militares que têm divergências quanto aos métodos a ser aplicados pela ditadura. No documento em questão, se diz abertamente: "Também nas fôrças armadas, onde o sentimento patriótico se levanta contra a política entreguista da ditadura, não obstante o apoio que a camarilha ditatorial ai encontra, criam-se condições favoráveis para a aliança da oposição com militares descontentes com a política entreguista da ditadura". Não é para as massas, para as suas aspirações mais sentidas, que está voltada a atenção dos revisionistas na luta contra o regime militar-fascista, mas para os generais, para as pequenas divergências que entre êles possa existir, em busca de uma saída conciliatória com os piores inimigos da nação brasileira. Tratam de salvar as Fôrças Armadas da condenação popular, de ajudar os generais, a serviço do imperialismo norte-americano e da reação interna, a manter-se no poder de uma ou de outra forma.

Em seu documento "Contra a Fascistização do País", os revisionistas dão particular atenção à participação nas eleições de 15 de novembro. A tendência de ir a reboque de setores das classes dominantes, uma das características do agrupamento revisionista, uma vez mais foi posta em evidência. Indicaram aos militantes de seu Partido a tática de exigir o cumprimento do calendário eleitoral da ditadura. "Devemos acionar - diz o documento - nossos meios de influência e de atuação junto às diversas correntes políticas para que seja exigido o cumprimento do calendário eleitoral e, simultâneamente, preparar as candidaturas que possibilitem ao Partido pôr em prática sua tática eleitoral". Pouco lhes importava que as massas estivessem predispostas a repudiar a farsa eleitoral. Para êles o importante é que fôsse cumprido o roteiro eleitoral de Médici que visava apenas embair a opinião pública no país e no estrangeiro e dar aparência de que no Brasil há liberdade e até mesmo... eleições. Dividiram suas preferências entre o MDB e a ARENA. "A plataforma lançada pelo MDB, que constitui um elemento de aglutinação das fôrças de oposição - assinala a resolução do PC Brasileiro - deve ser valorizada e defendida". Apoiaram, assim, em quase todos os Estados, os candidatos da oposição consentida. Mas, na Guanabara, por exemplo, trabalharam pela candidatura do general Gilberto Marinho e do professor Gama Filho, ambos da ARENA, um e outro conhecidos reacionários e inimigos das massas populares.

O fracasso da encenação eleitoral da ditadura atingiu também os revisionistas. Milhões de eleitores repudiaram a palhaçada de 15 de novembro. Votaram em branco, anularam seus votos ou se abstiveram de comparecer às urnas. Mais de 60% dos eleitores inscritos assim se comportaram. A "tática" de Prestes e seus acólitos sofreu completa derrota. Ao semear ventos, os revisionistas colheram as tempestades da repulsa popular. Juntamente com Médici e os corifeus do regime, os revisionistas procuram agora encontrar as causas que levaram o povo a repudiar a manobra eleitoral da ditadura.

MOVIMENTO COMUNISTA MUNDIAL

O P. C. (m-l) DA ESPANHA NA LUTA CONTRA O FRANQUISMO

Os comunistas espanhóis, que reorganizaram seu Partido a 17/12/1964, realizam intensa atividade contra Franco e os imperialistas ianques. O jornal "Vanguardia Obrera", órgão central do Partido, noticiou há pouco, êxitos obtidos nessa luta. Nos últimos 2 mêses, foram distribuidos mais de 1 milhão de panfletos nos bairros e nas fábricas de Madri, cujos muros estão cobertos com palavras-de-ordem revolucionárias.

Por iniciativa do P.C. (m-l), e com o apoio do Comitê Antiimperialista, da Oposição Sindical Operária, das Comissões Operárias dos Bairros, da Federação Democrática dos Estudantes Universitários, da União Popular das Mulheres, do Grupo de Jovens Marxistas-leninistas e de outras organizações, foi dado a público um documento que exorta o povo espanhol a intensificar sua luta contra o imperialismo ianque e o regime de Franco. Estas organizações se uniram em um Comitê Pró-Organização da Frente Nacional Democrática Revolucionária e desenvolvem ampla atividade política junto às massas. Quando da visita de Nixon à Espanha, lemas antiamericanos apareceram em quase tôdas as cidades: "Ianques assassinos!". Foram realizados comícios e manifestações de protesto. Em Barcelona, as manifestações se desenvolveram sob as palavras-de ordem de "Democracia Popular" e "Viva o P.C. marxista-leninista da Espanha!"

Fiéis ao internacionalismo proletário, os comunistas espanhóis prestam ativa solidariedade à luta de libertação nacional do povo basco. Une sua luta à dos biscaínos contra o inimigo comum - a tirania fascista de Franco.

VITÓRIAS NA TAILÂNDIA

A rádio Voz do Povo da Tailândia anunciou que o Exército Popular de Libertação, dirigido pelo Partido Comunista, no mês de outubro, tomou a iniciativa nos combates em diversas frentes, golpeando duramente as fôrças armadas da camarilha governante. Na segunda quinzena de outubro, foram mortos ou feridos mais de 300 policiais e militares, derrubados inúmeros aviões e helicópteros e destruídos pontos fortificados e carros blindados do inimigo.

Novas ações se realizaram no mês de dezembro abrangendo as regiões nordeste, norte e sul do país. A guerra popular abrange, assim, grande parte do território da Tailândia. Os êxitos do EPL se devem à correta direção do PC da Tailândia. No caminho da luta revolucionária, forjou um elevado espírito combativo e uma grande confraternização no trabalho. O Partido dá grande atenção à preparação política e ideológica de seus militantes, ao mesmo tempo que se empenha na guerra. Recomenda a êles seguirem firmemente a política de apoiar-se em suas próprias fôrças e estudarem sistemàticamente a estratégia e a tática da guerra popular.

APOIO À LUTA DO POVO IRLANDÊS

O Partido Comunista (marxista-leninista) da Inglaterra deu firme apoio à luta de libertação nacional do povo da Irlanda. Em comunicado público, afirma: "Está chegando ao fim os dias em que o imperialismo inglês se aproveitava da falta de direção da classe operaria da Irlanda para manter a luta das massas oprimidas dentro dos limites do capitalismo". Denunciando o conluio do Parlamento protestante de Belfast com o govêrno capitalista de Dublin e a existência de cêrca de 500 bases inglêsas na Irlanda para esmagar o movimento de libertação nacional, o Comunicado do Partido assinala: "O regime colonial e seus lacaios não puderam, em absoluto, esmagar o povo através de reformas nem tampouco por meios contra-revolucionários. Assim, o imperialismo britânico se viu obrigado a renunciar à política de concessões limitadas e a lançar seus ataques armados diretos contra o movimento de libertação do povo irlandês".

Os marxistas-leninistas inglêses fazem um apêlo aos trabalhadores da Inglaterra. "Os operários inglêses - diz o Comunicado - não permitiram que as armas dos intervencionistas britânicos fôssem utilizadas após a Revolução de Outubro contra seus irmãos da Rússia. Agora êsse problema se coloca de nôvo com relação à Irlanda que se encontra ainda mais próxima. Apoiemos as massas trabalhadoras da Irlanda e sua luta contra o imperialismo inglês. Fora com as tropas inglêsas da Irlanda! Operários da Inglaterra, atuem em nome da libertação de nossos irmãos de classe da Irlanda, cuja luta é parte da

AINDA O "ESQUADRÃO"

O processo instaurado contra o "Esquadrão da Morte", apesar dos bárbaros crimes que êste vem cometendo, não conduzirá ao castigo dos seus integrantes. Os fatos falam por si mesmos.

Em S.Paulo, o delegado Sérgio Fleury está sendo processado como um dos assassinos de "Nêgo Sete", vítima do "Esquadrão". As provas são irretorquíveis. Uma das principais testemunhas é um padre, que chegou a fotografar os policiais que participaram da macabra "diligência". Fleury prestou depoimento perante o juíz. Fêz questão de proclamar a sua grande "glória": considera-se vítima de uma perseguição dos esquerdistas por ter "anulado" Carlos Marighella, depois de uma investigação que envolveu alguns padres. Refere-se ao infame assassinato de Marighella, do qual foi o principal autor, por meio de uma cilada covarde da qual participaram mais de sessenta policiais. Ao mesmo tempo, invoca seus méritos como matador de "subversivos" e espera a impunidade que a ditadura militar dá aos assassinos que lhe prestam serviços na repressão política. Vários outros réus adotaram a mesma linha de defesa. Todos êles são membros do "Esquadrão" e participam, aproveitando a condição de policiais, do tráfico de tóxicos e de outras rendosas áreas do crime organizado.

Além disso, o govêrno organiza uma verdadeira campanha de defesa dos assassinos e traficantes do "Esquadrão". Até cronistas sociais participam desta campanha. Recentemente, o desmoralizado governador Abreu Sodré, de São Paulo, em entrevista na televisão, fêz a mais desavergonhada defesa dos policiais incriminados e levantou grosseiras acusações contra todos os que procuram denunciar e investigar os crimes do "Esquadrão".

Êstes fatos demonstram claramente que os criminosos do "Esquadrão" têm as costas quentes. São protegidos pela ditadura militar que precisa de assassinos profissionais para combater a oposição popular.

NOVA PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO TIRANA

Desde o mês passado, a Rádio Tirana passou a transmitir programas de uma hora de duração para o Brasil, nos horários de 20:00 às 21:00 e de 22 às 23:00 h. Seus ouvintes saudaram com entusiasmo o acontecimento que demonstra a importância cada vez maior que assume a luta do povo brasileiro por sua liberdade e independência.

Quase todos os países da Europa têm programas radiofônicos especiais, em português, para o Brasil. Com pequenas variações, transmitem os mesmos fatos e tecem os mesmos comentários sôbre problemas políticos em foco, sempre do ponto-de-vista de defesa do capitalismo ou do revisionismo. Cada país, através do rádio, disputa as preferências dos ouvintes, interessado, em essência, no mercado, nas fontes de matérias primas do Brasil, na espoliação dos brasileiros. A Rádio Tirana, ao contrário, transmite fatos e comentários de profundo interêsse das massas populares. É a voz do socialismo, da classe operária no Poder, falando a seus irmãos ainda explorados nos países capitalistas e enviando sua mensagem de fé e confiança na luta dos povos para liquidar a exploração cada vez mais feroz dos trabalhadores das cidades e do campo.

A Rádio Tirana informa sôbre a construção do socialismo na Albânia, sôbre os grandes êxitos alcançados pelo Partido do Trabalho guiado pelo marxismo-leninismo. Transmite a experiência de luta dos povos revolucionários e trabalhos teóricos de grande significação para o movimento operário mundial. Boa parte de seu programa é dedicado à luta do povo brasileiro. Na rádio albanesa ouvem-se notícias e comentários dos fatos ocorridos em nosso país, a leitura de documentos e materiais editados no Brasil de denúncia do regime ditatorial-fascista e dos crimes que vêm cometendo contra o povo. Numa época de férrea censura, quando os militares proíbem a difusão de qualquer notícia contrária à ditadura, a Rádio Tirana é uma voz da liberdade. É uma poderosa ajuda aos que combatem o imperialismo norte-americano e a reação interna.

A nova programação da Rádio Tirana certamente será ouvida por um número cada vez maior de brasileiros.

TERRORISMO

O coronel Otávio Costa é uma espécie de Goebells da ditadura. Ocupa o cargo de chefe da Assessoria Especial de Relações Públicas do carrasco Médici. É êle que inunda a televisão com êsses filmezinhos de propaganda do govêrno onde o tom patrioteiro e falso atinge o ridículo. Recentemente fêz uma conferência na Escola Superior de Guerra. O assunto foi a "imagem do Brasil no exterior". O conferencista procurou explicar porque o govêrno é visto no mundo como uma ditadura sanguinária. Só não deu a única explicação correta: porque é verdade. Na conferência para seus iguais afirmou: "Temos procurado tirar proveito de uma série de fatores. O caso do genocídio de índios é um dêles. Convocamos os representantes da imprensa internacional no Brasil, levando-os a visitar as regiões habitadas pelos índios". Fica-se assim sabendo que o govêrno fêz cavalo de batalha do genocídio dos índios,aproveitou os selvícolas sobreviventes para provar a "falsidade das acusações" e,a partir daí, tentou por em dúvida as demais acusações relativas ao terrorismo policial da ditadura.

O coronel fascista fêz também uma afirmação reveladora. Segundo nota distribuida à imprensa, o assessor do general Médici disse que "até hoje continuam a ser divulgados, no próprio país, subliminarmente, slogans contra o govêrno". Citou como exemplo um anúncio comercial recentemente distribuido por uma agência de publicidade aos veículos de divulgação: "Abaixo a ditadura dos preços". Na opinião do coronel, esta é "uma das diversas formas de se fazer terrorismo".

Está aí o Goebells nativo de corpo inteiro. É a empulhação e a ameaça combinadas. O fato é que a agência, preocupada em faturar, usou a expressão "Abaixo a Ditadura" em sua publicidade porque ela é popular. O coronel não pode reconhecer esta verdade simples e inventa a história de propaganda intencional e subliminar contra o govêrno. Conclui com a ameaça: isto é uma forma de terrorismo!

Depois desta, o coronel nem precisa explicar porque o govêrno de que faz parte é visto no estrangeiro como uma das mais ferozes e obscurantistas ditaduras de direita existentes no mundo!

PATRIOTA ASSASSINADO

Joaquim Câmara Ferreira,velho militante revolucionário e combativo patriota, foi bàrbaramente trucidado pelas fôrças de repressão da ditadura em S.Paulo.

Desde muito jovem, Câmara Ferreira integrou-se no movimento antiimperialista e antifascista que se desenvolveu no país a partir de 1933 e destacou-se como ardoroso militante. Com a derrota da insurreição de 1935 e a implantação do Estado Nôvo, Câmara Ferreira cumpriu vários anos de prisão.Libertado em 1945, em virtude da vitória das fôrças democráticas, tornou-se ativo lutador da imprensa popular,um jornalista a serviço das massas trabalhadoras, defensor destemeroso da causa da emancipação nacional e do poder para o povo.

Apesar de não ter conseguido manter-se conseqüentemente nas posições do marxismo-leninismo, e de ter tomado o caminho errôneo do foquismo, Câmara Ferreira caiu em luta aberta contra a atual ditadura militar. Não transigiu nem capitulou. Tombou como um verdadeiro patriota nas mãos da reação.

Seu nome será sempre lembrado como mártir da luta revolucionária no Brasil.

<u>Oportunismo</u> (conclusão) - Os revisionistas não lutam efetivamente contra a ditadura militar-fascista. Ajudam-na a sustentar-se e prosseguir em seu caminho sangrento. Oportunistas da pior espécie, Prestes e seus sequazes entravam a luta revolucionária do povo brasileiro.São traidores da revolução.

Torna-se uma vez mais evidente: não é possível travar embate conseqüente contra o imperialismo e seus lacaios sem combater resolutamente o revisionismo contemporâneo, que procura desviar as massas do caminho revolucionário. A luta pela derrubada da ditadura militar-fascista é inseparável da tarefa de desmascarar os oportunistas.

Os autênticos revolucionários compreendem que é lutando firmemente contra os generais fascistas e seu regime que o povo pode encontrar uma saída para a situação que atravessa o país e nunca colaborando com êles, nunca dialogando com êles, nunca participando de suas farsas e pretensas abertu-

O COLONIALISMO PORTUGUÊS EM BANCARROTA

A recente invasão da República da Guiné por tropas portuguêsas e mercenárias, é uma demonstração do desespêro em que se encontram os colonialistas de Portugal. Batidos em tôda parte, os fascistas de Lisboa, apoiados pelos imperialistas norte-americanos, realizam provocações contra os países vizinhos de suas colônias africanas. Mas não conseguem deter a luta libertadora dos povos que oprimem.

O povo de Moçambique, desde que iniciou, em setembro de 1964, a sua luta armada contra o domínio português, obteve significativas vitórias. Nesses seis anos, foram postos fora de combate mais de 6 mil soldados portuguêses e derrubados 40 aviões. A Frente de Libertação de Moçambique já controla 1/5 do território do país e estende, paulatinamente, a área de suas bases guerrilheiras.

As sucessivas campanhas de cêrco lançadas pelo inimigo têm fracassado. Em maio do corrente ano, os colonialistas portuguêses lançaram contra os moçambicanos cêrca de 35 mil homens, armados até os dentes pelos imperialistas ianques. Após 4 meses de luta, as Fôrças Armadas Patrióticas liquidaram mais de um milhar de soldados colonialistas e derrubaram 5 aviões. Passando à ofensiva, segundo comunicado da FRELIM, as fôrças armadas populares mataram 319 soldados portuguêses e destruíram 31 carros blindados, em Cabo Delgado e em outras províncias do país. Nos últimos tempos, vem aumentando a deserção entre os solda-colonialistas, muitos dos quais se engajam nas fôrças armadas patrióticas.

Grande atenção é dada pelos revolucionários moçambicanos à mobilização, organização e armamento das massas populares, as quais participam ativamente das operações militares. Nas regiões libertadas, desenvolvem a produção agrícola e de artigos de que mais necessitam. Unidades médicas foram criadas para atender à população. As escolas das áreas libertadas atendem a 13.000 estudantes.

O comunicado da Frente de Libertação de Moçambique, ao anunciar seus êxitos, declarou: "Por mais que as fôrças coloniais nos ataquem, continuaremos lutando pela libertação de nosso País".

DIFÍCIL A SITUAÇÃO DAS PROFESSÔRAS

Recentemente, o Tribunal de Contas da União realizou uma pesquisa em 233 municípios, tentando verificar a situação dos professôres primários. O resultado desta pesquisa é um retrato do regime atual. Na maior parte dos municípios pesquisados, o salário das professôras é simplesmente ridículo. Em São Pedro, Piauí, uma professôra ganha ₢ 6,50 mensais e em Jacarèzinho, na Paraíba, ₢ 10,00 e ₢ 15,00. Em Jandaiara, Rio Grande do Norte, as professôras deixaram de lecionar porque ganhavam apenas ₢ 6,25 por mês. Diante dos protestos, a Prefeitura aumentou os vencimentos para ₢ 10,00, média vigente na maioria dos municípios dêste Estado.

Mas nem mesmo a miséria que lhes deveria pagar o govêrno é entregue em dia. De 27 municípios pesquisados no Ceará, só 5 pagam em dia suas professôras. Em Milagre, o atraso é de 12 meses. Apenas 3 dos municípios investigados no Maranhão pagam conforme a lei, mas exatamente aí o atraso é de 2 meses. Em São Paulo são constantes os atrasos de pagamento assim como a falta de professôras. Em Minas Gerais, as professôras para receber alguns meses atrasados são obrigadas a recorrer à greve.

É fácil, assim, constatar que tôda a propaganda do govêrno em tôrno da alfabetização não passa da mais deslavada demagogia. A situação do ensino é calamitosa nos grandes centros do país. E que dizer do ensino no interior?

ÚLTIMO PÔSTO

Sempre se pensou que o último e mais alto pôsto na carreira militar fôsse o de marechal que, no Brasil, ficou bastante inflacionado com a instituição dos marechais de pijama. Mas agora não é mais. O mais alto pôsto, depois de general ou marechal, passou a ser o de diretor de alguma grande emprêsa, de preferência americana.

O exemplo mais típico e recente de uma brilhante ascensão é, nesse sentido, o do general Golbery do Couto e Silva, que ficou conhecido principalmente por dois motivos. É considerado um "teórico" da geopolítica, através da qual procura demonstrar que o Brasil, por sua posição geográfica, tem o destino histórico de marchar a reboque do "mundo ocidental", isto é, dos Estados Unidos. Além disto, especializou-se em "informações e contra-informações", ou seja, em espionagem e guerra psicológica, entendida esta como a arte de desorientar e mistificar o povo com mentiras. Nessa qualidade, foi o fundador e primeiro chefe do SNI no govêrno Castelo Branco. Golpista desde os idos de 1954, ao se reformar no Exército foi premiado com uma sinecura no Tribunal de Contas da União pelo falecido presidente Castelo Branco, que, como se sabe, posava de cidadão austero e inimigo da corrupção e do tráfico de cargos.

Sua trajetória pelo Tribunal de Contas foi rápida. Agora é nada mais nada menos do que Presidente da "Dow Chemical" no Brasil, emprêsa norte-americana que, no seu país de origem, é famosa pelos seus contratos com o Pentágono em tôrno de projetos bélicos considerados secretos. Como o general Golbery entende tanto de indústria química como entendia de contabilidade pública, trata-se visìvelmente de uma nova sinecura paga em dólares.

O imperialismo sabe premiar seus servidores mais fiéis. Como a "Dow Chemical", por fôrça dos seus contratos com o Pentágono é estreitamente ligada aos serviços secretos norte-americanos, resta saber se no caso do general Golbery, não é a CIA ou o próprio Pentágono que está premiando um dos seus dedicados funcionários. Ou talvez lhe fornecendo uma "fachada legal". Porque a verdadeira profissão do general Golbery — a sua especialidade — é a de espião.

HIPOCRISIA DE NIXON

Nos últimos dias de novembro, 400 aviões bombardearam o território da República Democrática do Vietname, causando grande número de vítimas entre a população civil. O fato é revelador do quanto são mentirosas as afirmativas do govêrno americano de que está interessado em reduzir sua participação na guerra do Sudeste Asiático. Os governantes de Washington, que ameaçam reiniciar o bombardeio maciço do norte do Vietname, aplicam sua dupla tática contra-revolucionária: propõem a paz enquanto intensificam a guerra. Mas os povos daquela região, apoiados na solidariedade internacional, em particular na poderosa ajuda da China Popular, não se deixam enganar e assestam golpes demolidores nas tropas ianques e de seus lacaios.

No sul do Vietname, intensificam-se as ações das fôrças patrióticas. Inúmeros combates realizam-se particularmente na região do delta do Mekong, assim como são atacados objetivos militares dentro de Saigon. Segundo comunicado das fôrças armadas populares do sul do Vietname, sòmente nos últimos três meses foram mortos, feridos ou aprisionados cêrca de 230.000 soldados inimigos. Foram aniquilados mais de 60 batalhões, 430 companhias, 70 unidades ou grupos de "pacificação". Ao mesmo tempo, o movimento popular de oposição ao govêrno de Van Thieu cobra nôvo impulso. Poderosas manifestações de protesto realizaram-se em Saigon contra o assassinato de uma criança por soldados ianques.

As fôrças armadas patrióticas do Camboja, desde o golpe de Lon Nol, puseram fora de combate mais de 110.000 soldados inimigos, inclusive 38.000 agressores norte-americanos e títeres de Saigon. Mais de 100 batalhões inimigos foram aniquilados ou dispersos, perdendo inteiramente sua capacidade combativa. Como resultado da luta, o Exército de Libertação já controla 2/3 da área total do país, onde vive a metade da população cambojana. Sob contrôle do govêrno títere encontram-se ape-

EXPLORAÇÃO E OPRESSÃO NA TRANSAMAZÔNICA

Novas denúncias sôbre desumana exploração nas obras da rodovia Transamazônica vêm a público. As firmas empreiteiras não cumprem a legislação trabalhista, negam-se inclusive a assinar as carteiras profissionais. O delegado de polícia de Itaituba, tenente reformado da polícia militar, serviçal das empreiteiras, força os trabalhadores a assinar recibo de quitação para que possam regressar às suas cidades.

Quando o ditador Médici estêve na Amazônia e foram denunciadas outras formas de exploração, inclusive o não pagamento do salário-mínimo, êle declarou que "as empreiteiras estão ganhando muito dinheiro", o que, de resto, não é nenhuma novidade. É sabido que nas obras públicas que se realizam, os construtores ganham muito dinheiro e também, que dão muitas propinas aos governantes, muitos dos quais enriquecem da noite para o dia. Muitos militares estão diretamente ligados às empreiteiras, além de supervisionarem tôda a construção da Transamazônica. O corrupto coronel Andreazza, ao chegar a Marabá para inspeção, foi recebido pelo diretor da S.A. Paulista e da Cristo Redentor, nada mais, nada menos que seu antigo colega de farda, o coronel de artilharia Marcelo Pereira Rosa.

Enquanto para os governantes as obras públicas são verdadeiros tesouros, para os trabalhadores constituem verdadeiros tormentos: baixos salários, más condições de trabalho, opressão. Só resta um recurso: organizar-se para lutar por seus direitos, recorrendo inclusive à greve e às ações mais combativas para fazer valer seus direitos.

OUÇA DIÀRIAMENTE EM PORTUGUÊS

Rádio Pequim - das	19:00 às 20:00 h -	Ondas curtas de	30, 41,47 e 48 m
	21:00 às 22:00 h -	" "	25, 30 e 47 m
Rádio Tirana - das	4:00 às 4:30 h -	Ondas curtas de	31 e 49 m
	7:00 às 7:30 h -	" "	25 e 31 m
	18:30 às 19:00 h -	" "	31 e 49 m

Nova programação - uma hora de duração

das	20:00 às 21:00 h -	Ondas curtas de	31 e 42 m
	22:00 às 23:00 h -	" "	31 e 42 m

"Tôda atividade de oposição hoje realizada contra a ditadura deve conduzir ao desencadeamento da guerra popular. O povo brasileiro não conseguirá livrar-se do militarismo e do regime reacionário senão através da luta armada. Terá que se empenhar na guerra popular para responder à guerra imunda que a reação vem movendo contra a esmagadora maioria da nação".

(Do documento "Responder ao Banditismo da Ditadura com a Intensificação das Lutas do Povo")

Hipocrisia de Nixon (conclusão)

No Laos, as fôrças armadas do povo obtém grandes êxitos militares e bombardeiam com morteiros o aeroporto de Luang Prabang, sede do govêrno fantoche.

Assim, o povo da Indochina responde à dupla tática dos imperialistas ianques e dos seus lacaios. Intensifica a luta armada contra os agressores estrangeiros e desmascara a hipocrisia de Nixon.